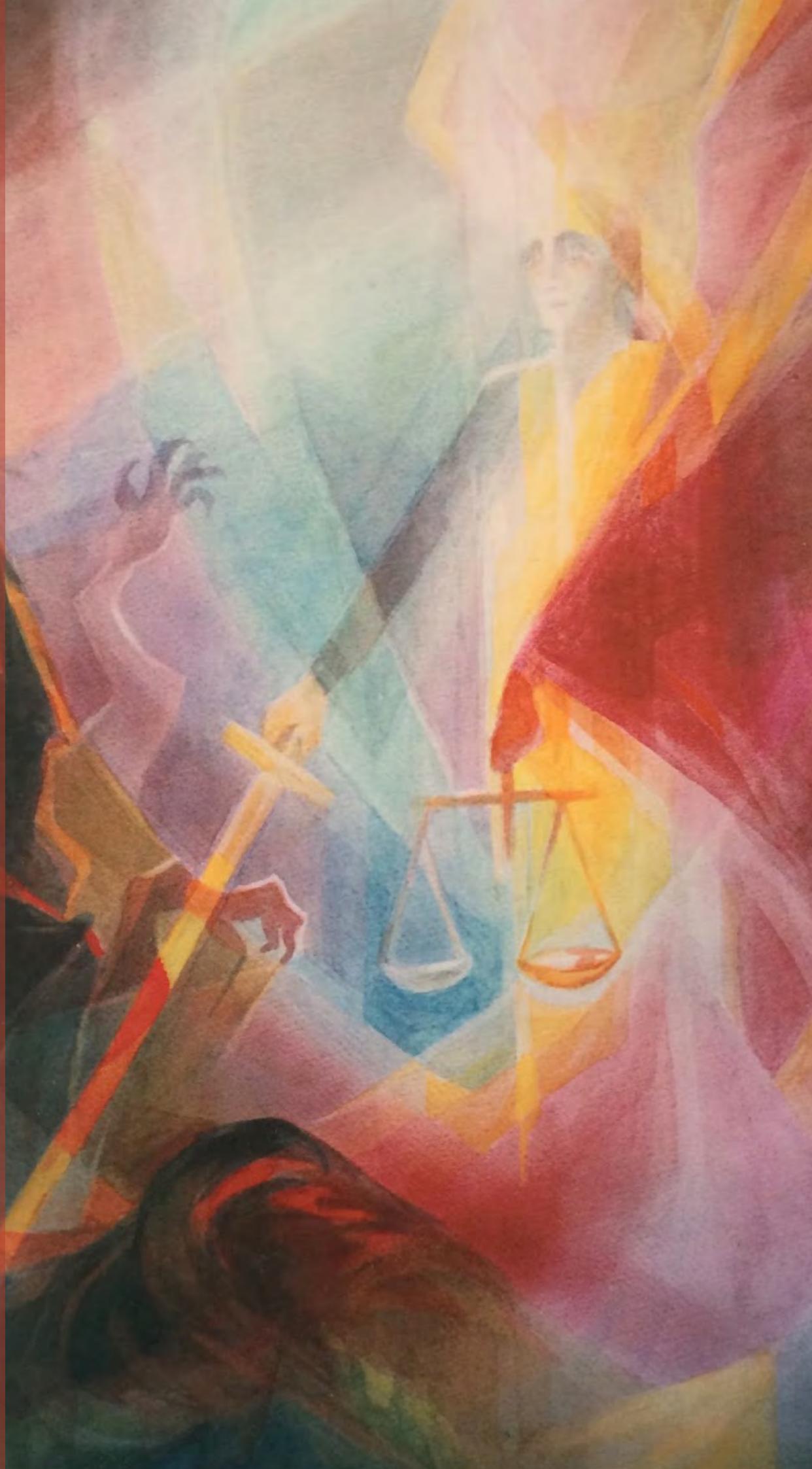


INFORMATIVO EDUCAÇÃO

PRIMAVERA | 2017 | ANO II - Nº 7



EDITORIAL

por Tereza Racy

A época de Micael e a coragem nos auxiliando a tecer nosso futuro

Neste Outubro nossa escola comemora 32 anos.

Se fizéssemos uma linha do tempo, para cada ano vivido teríamos muitas estórias de conquistas para contar.

Algumas vozes se levantariam e a plenos pulmões diriam: melhor seria lembrar também das perdas. Sim. E quem em 32 anos de vida não tem perdas? Todos, sem exceção. Mas para cada uma delas, respirou-se coragem e determinação para dar um passo adiante. Inspiração que nos é dada pelo nosso patrono Francisco de Assis. Coragem e determinação sobram quando nos apoiamos na imagem de Micael.

Nossa Missão não é simples. Educar não é uma tarefa das mais fáceis e, educar dentro de uma pedagogia que tem como premissa "educar para a liberdade" exige muito mais de cada um dos interlocutores desse grande diálogo.

Exige compromisso de professores e de pais. Quando recebemos seres como nossos filhos e como nossos alunos, não podemos ser displicentes. Mas, somos seres humanos! Isso pressupõe tropeçar pelos caminhos. Sabemos que somos seres em formação. Entretanto, isso não nos isenta da responsabilidade que temos que ter com os "acordos" que fizemos quando escolhemos ser pais e professores "Waldorf".

Nosso compromisso vai muito além do material. Precisa estar alinhado a valores. Valores ligados à ética, à moralidade. Valores que nos coloquem no caminho da tão acalentada fraternidade.

Para comemorarmos os 32 anos não tiramos os olhos do nosso passado, pois ele nos dá a tranquilidade de saber que uma seiva saudável percorre nosso corpo. No contraponto, esticamos ao máximo a perna, que está sequiosa de caminhar no futuro. Neste momento detectamos a necessidade de customizar nossa roupa. A Escola mudou, novos tempos, novas ideias, novas famílias, novos professores. O tronco dessa grande árvore que tantos frutos já colocou no mundo, está ganhando novos contornos. Grupos trabalham na escola para pensar essa nova roupagem, reorganizando-a nos seus mais diferentes aspectos.

Aproximar-nos da idade do Cristo nos traz a imagem da morte e renascimento.

A espada de Micael nos auxilia a dominar nosso dragão.

A Antroposofia nos auxilia a fazer a releitura da nossa vida como uma sociedade (escolar) onde estão reunidas pessoas que desejam uma Educação integral, fundamentada no princípio que "no mútuo receber e dar em âmbito espiritual se desenvolve a verdadeira essência da vida humana", como escreveu Rudolf Steiner em uma de suas cartas dirigidas aos membros da Sociedade Antroposófica em 13/01/1924.

Começamos, assim, por repensar Missão, Valores e Objetivos.

SUMÁRIO

03 - SUMÁRIO / EXPEDIENTE

04 - REFLEXÃO DE ÉPOCA

Mistério da primavera

06 - O DESENROLAR DE UM FIO MÁGICO

O pagador de promessas - o início do fim

10 - FOLHA LIVRE

Voa colibrí, voa!

12 - FALANDO COM O DOUTOR

Coragem para conduzir

16 - A VOZ DA COMUNIDADE

Nos olhos do dragão

18 - ACONTECEU NA FRANCISCO

Junho a Setembro

EXPEDIENTE

Editorial: Tereza Racy

Colaboradores: Ana Carolina Ghirello, Bernadete Megume Kambe, Fernando Andrade, Gabriel Lopes Argello Cunha, José Carlos Machado, Livia Gomes F. Campanholi, Manuela Ferrari de Castro Monteiro, Monica Ballaminut, Monike Dutra, Renata Leão, Renato Bastos, Rosa Crepaldi, Thiago Borazanian, Vidal Bezerra.

Projeto Gráfico e Diagramação: Felipe Kertes

Capa: Liane Collot d'Herbois

Fotos: Arquivo EWFA

O Informativo Francisco é uma publicação trimestral da Associação Humanista Francisco de Assis (EWFA) e é distribuído gratuitamente.

Sugestões, comentários e críticas para
secretaria@escolafranciscodeassis.com.br

Av. Basiléia, 149 - Lauzane Paulista - São Paulo - SP
CEP 02440-060 / (11) 22310152 - (11) 22317276

www.escolafranciscodeassis.com.br

«Quando entrar setembro
E a boa nova andar nos campos
Quero ver brotar o perdão
Onde a gente plantou
Juntos outra vez...»



REFLEXÃO DE ÉPOCA

Mistério da primavera

por Prof. Livia Gomes F. Campanholi

Quando o mês de setembro se aproxima sempre me lembro do cancionista Beto Guedes em Canção de Primavera. Eis o prenúncio de um período de rebentação de novas forças, primaveris: flores, brotos, frutos, copas de árvores se restaurando com o fim do inverno; revoada de pássaros no céu ainda límpido; as temperaturas mais agradáveis que nos possibilitam começar a sentir um leve calor convidativo a guardar os pesados casacos e curtir a aproximação do astro rei em seu caminho de volta ao hemisfério sul. É uma fase inspiradora aos nossos sentidos, um virtuoso poema da Mãe Gaia renovado de cheiros, sabores, texturas e descobertas. Muitos mistérios acontecem na aproximação de mais um equinócio de primavera. Mas devemos estar despertos para tais acontecimentos.

Desde a antiguidade europeia essas transformações foram enaltecidas em comemorações à época das colheitas. A psicóloga Marisa Clausen Vieira (2010) nos informa que em meados dos meses de Julho e Agosto é costumeiro ocorrerem

chuvas de meteoritos sob a atmosfera terrestre, o que gera a purificação do ar, pela combinação do ferro e do enxofre. E as finas partículas desses elementos também são absorvidas pelas águas, que por sua vez nutrem as plantas, das quais os seres humanos irão se alimentar. Um ferro de natureza cósmica, importante no combate aos processos inflamatórios, oferece resistência e força de ação para toda a natureza.

Animicamente toda criança ou adulto pode vivenciar tais qualidades férreas e ser fortalecida interiormente, através da arte, das lendas, histórias, canções e desafios que trazem esse conteúdo nobre; ganhando assim força, confiança em nossos tempos. Essa nutrição anímica, ainda pouco difundida no mundo, é ressaltada no meio Antroposófico através da comemoração de São Micael!

Ler e meditar os aforismos de Rudolf Steiner nos auxilia na compreensão dos mistérios de nosso tempo.

"Micael traz querer, força, coragem.
Ele é espírito solar.
Ele quer que contemplemos,
trabalha com as consequências,
não com as causas.
Micael é calado, contido.
Não dá resposta alguma.
ele está presente, ele quer!
O que é pensado na Terra
ele aprova ou rejeita,
mas só se considerado justo
pelo mundo espiritual.
Pois em seus períodos, nem nunca,
participou da atividade terrestre.
Todo o heraldo lhe é antipático!
O falar é algo
do qual ele se afasta,
pois prefere o pensamento.

Rudolf Steiner

No calendário anual das Escolas Waldorf o dia 29/09 é dia de celebrarmos a figura sui generis do Arcanjo Micael, costumeiramente com gincanas e desafios. Este arcanjo aceitou a missão de inspirar a humanidade na realização de seu desenvolvimento em nossa época cultural desde o último terço do século XIX (1879). E assim comemoramos porque compreendemos o seu valor, enaltecido em inúmeras explanações do Sr. Rudolf Steiner, especialmente pela necessidade de uma renovação das qualidades humanas e consequente melhoria da substância espiritual presente na vida social humana.

Em palestra de 13 de janeiro de 1924, Rudolf Steiner caracterizou o Arcanjo Micael como "o Espírito regente de nossa época cultural", dotado de qualidades bem distintas dos demais arcanjos, a saber: Gabriel, Uriel e Rafael – eles em conjunto trabalham ao longo do ano na regência das estações e suas manifestações no organismo humano. Outra denominação dada por Steiner é de "Herói Espiritual da Liberdade", segundo nos informa Dr. Ana Paula I. Cury (2008). Também em palestra de novembro de 1904, Steiner já o tinha nomeado como o "Anjo da forma humana", uma vez que Micael teve atuante participação na nossa constituição, nos tempos da remota Lemúria, especialmen-

te no que tange as polaridades que nos permeiam: vida - morte, masculino - feminino, sentir - querer, bom - mau, etc. e geram em nós conflitos de forças, o nosso "dragão interno"! Consciencioso, Micael nos compele a repelí-lo, estimulando em nós a força, a coragem para dominar os nossos impulsos instintivos, equilibrando-nos em meio às tensões cotidianas.

Essas denominações são confirmadas pelas imagens pictóricas desse arcanjo. Ora detentor da balança, representando o equilíbrio, o caminho do meio, a justiça. Ora dominando o dragão com sua espada de luz, com sabedoria. Como ressoa o poema, Micael não diz, mas emite pelo olhar e pelo gesto o impulso de harmonia, da equanimidade, do justo juízo das ações; ofertando assim a Liberdade aos homens em suas escolhas racionais, de forma a converter os atos terrenos em atos cósmicos corretos e edificantes do futuro humano. Micael, apesar das nossas escolhas e desvios, se mantém como defensor da humanidade, acreditando em nossas capacidades.

Um juízo sadio e livre de preconceitos advém do desenvolvimento de faculdades superiores do homem, que o conectam à experiência espiritual verdadeira, fruto da livre vontade humana. O estudo da Ciência espiritual é o caminho sugerido por Rudolf Steiner para o despertar e o fortalecimento da capacidade cognitiva do homem para aprender a amar com consciência. Micael, por sua força objetiva e inteligência cósmica e profundo respeito à liberdade humana, está à nossa disposição para nos inspirar e auxiliar nessa jornada de autoeducação!

Quando entrar setembro que possamos abrir espaço em nossos corações e mentes para tal realidade e oportunidade transformadora. Pois já cantou o poeta:

"Sol de primavera
Abre as janelas do meu peito
A lição sabemos de cor
Só nos resta aprender".



O DESENROLAR DE UM FIO MÁGICO O Pagador de promessas - O ínicio do fim

por Manuela Ferrari de Castro Monteiro, formação em Comunicação e Cinema,
atua como produtora de Objetos em filmes publicitários e de longa-metragem.

Desde que cheguei na Francisco de Assis ouço falar que o teatro dá muito trabalho, que as famílias se preparam durante 8 anos, que esse ano escolar é um divisor de águas. Mas eu não vivi nada disso. O meu filho, Cassiel, entrou na Francisco no 9º ano.

Era uma escola muito diferente, e no começo eu me sentia perdida. Fui aproveitando tudo que podia, a confecção de um estandarte para a festa junina, a prenda para o bazar de Natal, um pouco alheia a tudo que acontecia. Até que entrei para o GRU-Pão, o grupo de pais da escola. No início quase nem falava nas reuniões. Mas aquele clima espiritual que fazia parte dos estudos foi me cativando.

No 10º ano a minha sala fez uma viagem para a Suíça, para a qual o engajamento das famílias foi fundamental. Como era lindo ver todos aqueles jovens empenhados, unidos pelo propósito de participarem de um Congresso no centro da Antroposofia no mundo, o Goetheanum. Lembro até hoje do barulho das risadas, o suor escorrendo pelos rostos, a correria para comprar tudo a tempo, as meias e sapatilhas misturadas no canto da sala.

E assim fui me preparando para o grande ano, o 12º, cheio de atividades e, claro, o tão esperado (pelo menos por mim) Teatro.

No início era apenas uma lista de livros enorme, e eu só ouvia falar dos conflitos e discordâncias da classe na escolha do texto. E a ansiedade, então?! Qual será o texto escolhido? Será que vai ficar bom? Será que vai ficar emocionante? Será que o Cassiel vai conseguir decorar o texto?

De um dia para o outro eu tinha um adolescente que nunca fez tarefa, sentado na sala, lendo, estudando, e preocupado em ajudar o amigo. De um dia para o outro eu tinha um adolescente que parecia ser bem imaturo, escolhendo com os amigos qual seria o seu personagem. Aprendendo a dividir, aceitar e admirar o outro. De um dia para o outro eu via nascer um adolescente com o rosto iluminado, um brilho nos olhos, uma voz forte, clara e límpida ressoando a plenos pulmões. Um adolescente aprendendo a ouvir ao outro e a si próprio, aprendendo a esperar a sua deixa.

E a participação dessa mãe que vos fala? Quase nenhuma. “Como assim Manuela, faz 4 anos que você está esperando pelo Teatro!” Sim. O Teatro do 12º ano.



Fotos: Manuela Ferrari de Castro Monteiro

“Então, pessoal, como serão os figurinos?”

“Nós é que vamos cuidar disso!”

“Então, pessoal, como serão os cenários?”

“Nós é que vamos cuidar disso!”

“Mas pelo menos faremos lanche coletivo, né?”

“Só um lanchinho”

E quando a nossa querida Tutora, a professora Ângela, falou para cuidarmos do embelezamento da escola para os dias das apresentações? Eu quase criei um projeto de decoração!

Manuela, agora é o momento do seu filho falar o que ele quer. Agora é o momento dele exercer sua própria autonomia.

E eu lá, no refeitório, mais uma vez ouvindo as risadas, os passos firmes, o canto cantado com tanta alegria.

Havia uma atmosfera de expectativa, de surpresa. Eu tinha a sensação de que aquele teatro era sagrado, como um santuário, algo para o qual o meu espírito foi preparado com tamanha devoção.

Sabe aquele sentimento de gratidão, humildade e respeito que temos diante de algo grandioso? Era isso que eu sentia, sentido o calor e ouvindo o som da respiração daqueles jovens que têm a energia de quem tem a vida toda pela frente. Todo o medo, a insegurança que eu sentia, simplesmente desapareceram diante daquele pequeno grande lugar, palco do nosso “O Pagador de Promessas”.

Retrato de um Brasil que parece tão distante de nós. Retrato de um homem que prefere morrer a abrir mão de suas convicções. Retrato da incompreensão e injustiça e, ao mesmo tempo, da humanidade mais cotidiana que permeia nossas vidas.

Como era lindo e solitário o canto daquela Baiana Mãe de Santo.

Como era engraçado o canto do Bar, com suas Carolas, o Galego, o escritor de frases.

Como era vigorosa a roda de capoeira, e tão bonito de ver aqueles meninos sorrindo e se olhando nos olhos durante o gingado.

E a dupla de guardas, que caminhavam em compasso durante os acordes do piano? O coroinha, com o bigodinho mais travesso de todos os tempos.

As mulheres que estão dispostas a perder a própria dignidade para ficar ao lado do homem que amam (ou do qual precisam) na figura de uma mulher linda, que até outro dia parecia uma tímida adolescente.

A frieza da igreja, representada pela frieza do Padre em cena. A ganância dos tempos que se aproximavam, na figura do jornalista.

Um tempo que parece não entender o coração de Zé do Burro.

Como era duro ver aquele menino caído naquele chão implacável. Aquele que, sendo carregado pela cruz que carregou, só pôde adentrar a casa de Deus porque morreu.

Como era dura a singeleza de uma Rosa-Menina, que poderia ser qualquer uma de nós.

Foram essas as vidas que os nossos jovens viveram durante alguns meses.

Foi essa realidade que esses meninos e meninas que logo mais irão ganhar o mundo, experimentaram. Foi dentro da pele dessas pessoas que eles tiveram que aprender a se colocar.

E eu? Eu chorei todos os dias e me emocionei aqui ao escrever.

Há 4 anos atrás eu tinha um filho que estuda-va em uma escola que fica a 5 minutos da minha casa. O meu filho estava infeliz e não ia à aula. Hoje, o meu filho atravessa a cidade para estudar na Francisco de Assis. **E vai feliz!**





FOLHA LIVRE

Voa colibrí, voa!

por Fernando Andrade, jornalista.

A paraense Laurene Ataíde recebeu de sua mãe um enorme desafio: “Não deixe o Cordão de Pássaro Beija-Flor de Icoaraci desaparecer”, disse dona Teolina Ataíde, momentos antes de morrer em fevereiro de 1998. Teolina nasceu numa pequena vila chamada Espírito Santo do Tauá, no nordeste do Pará. Desde criança via a beleza e o potencial que os Cordões tinham de unir a comunidade e representar, por meio da música e da dança, histórias que misturavam bichos e caçadores com elementos de óperas portuguesas e francesas que eram apresentadas no Teatro da Paz na capital, Belém, nos áureos tempos da extração de borracha no Estado.

A filha Laurene conta que naquela época na vila do Tauá só existia Cordão de Boi (Pingo de Ouro e Resolvido) e Cordão de Fera (Leão Dourado e Onça) e que a mãe decidiu criar um cordão de pássaros com base numa

ópera cabocla na qual os diálogos eram completados com música, o carimbó, que significa pau oco que propaga som.

Teolina criou coragem, reuniu a vizinhança, conseguiu trazer músicos que vinham ainda mais do interior do Estado e escreveu sua primeira peça chamada “Os Poderes de uma Feiticeira”. Os músicos ficaram na casa dela durante dois meses para os ensaios. Era 1971 quando nascia o Cordão de Pássaros Beija-Flor de Icoaraci.

Dona Teolina era costureira, foi professora, repentista, escritora de cordel e de diversas peças encenadas pelo Beija-Flor. E era uma brincante, claro, com a energia digna de uma boa paraense.

No entanto, diz a tradição que quando um guardião de um cordão morre, alguém da família tem que assumi-lo. A filha Laurene que já era apaixonada pelo

Beija-Flor não hesitou em aceitar o desafio e além disso decidiu ampliar e fortalecer o legado da mãe.

O primeiro desafio foi quando resolveu registrar o nome do Cordão Beija-Flor na Associação Folclórica de Belém. O nome já existia. “Toda comunidade da região, além dos brincantes relutaram”, conta ela. Mas não havia outra alternativa. Para profissionalizar o grupo, participar de editais ou adquirir patrocínios ela teve de mudar. O que era Cordão de Pássaro Beija-Flor de Icoaraci virou o Cordão de Pássaro Colibri de Outeiro, cidade onde Laurene vive hoje.

Pronto. Cordão renomeado, mas com a mesma criatividade e riqueza que o anterior. Prova disso foi o carimbó feito pela nova guardiã do Colibri que diz: “Beija Flor nasceu na Vila Sorriso quando dona Teolina, que hoje está no paraíso. Menina morena, cabocla do meu Pará venha dançar o carimbó esta festa popular. É o beija-flor que era de Coaraci hoje vive em Outeiro e se chama Colibri”.

Laurene é socióloga e hoje se dedica inteiramente ao projeto Colibri que reúne oficinas de arte, de leitura, além de sala de cinema. Já conseguiu levar o Cordão do Colibri para o Ceará e Maranhão. “Meto a cara em todos os editais. Fiquei seis anos tentando entrar num festival e consegui”. A primeira vez que a história do Colibri saiu do norte-nordeste foi na releitura feita na Escola Waldorf Francisco de Assis, no mês de junho, lembra? A base da história é a caçada, a morte e a ressurreição do pássaro.

A atual guardiã do Colibri demonstra muita preocupação com o desaparecimento de Cordões no Estado, já que jovens não se interessam mais pela tradição. Mas a história mostra que as duas – mãe e filha – tiveram coragem, protegeram seus pássaros e superaram seus medos. Dona Teolina seguiu uma tradição, criou sua própria história e formou uma nova guardiã, que não teme o que o futuro possa trazer. Coragem e vida longa ao Colibri de Outeiro.

Omúsico e historiador da cultura brasileira Antonio Nobrega, que prontamente se lembrou do show que fez na Francisco de Assis em 2006, conta que os Cordões de Pássaros fazem parte do grupo dos Cordões Amazônicos que correspondem aos Reisados (Folia de Reis). “Como na região amazônica a presença do imaginário de animais é muito grande se comparado a outras regiões do Brasil, o que era um Reisado virou um Cordão. Existem o de pássaros e o de outros animais”, explica.

O pernambucano, que ao lado do escritor Ariano Suassuna formou o Quinteto Armorial, tem popularizado a cultura do Norte e do Nordeste do País de forma primorosa. Há décadas canta, dança, toca, faz filme como *O Brincante*, de Walter Carvalho, escreve (prepara um livro sobre danças brasileiras) e acima de tudo pesquisa nossa cultura.

Sobre o Cordão do Colibri e sua coragem em resistir, Nóbrega pede que briguem: “Lutem para que grupos dessa natureza não deixem de existir porque fazem parte da paisagem cultural, da verdade da região”. O músico também fala da dificuldade em tradições como essa saírem de seus Estados. “Hoje, produtos culturais não circulam basicamente pela sua qualidade. Quando se fala em Cordão do Colibri, ninguém conhece. Sabemos só do Boi de Parintins”, lamenta. São iniciativas como o da EWFA de retratar o Colibri em sua festa junina que darão cada vez mais asas para esse Cordão.



Ilustrador: Carl Offterdinger

FALANDO COM O DOUTOR Coragem para conduzir

por Dr. José Carlos Machado - médico escolar

Fazia muito calor naquele dia. A sombra das árvores convidava as crianças a brincar embaixo de suas copas. Para os mais aventureiros, escalar os seus galhos mais baixos e para os verdadeiramente corajosos tentar chegar ao topo, poder ver tudo lá de cima e se vangloriar pela conquista. Esse era o desafio.

Observo de longe e vejo as crianças brincando sob a supervisão atenta de algumas mães que temem que seus filhos se machuquem ou despenquem lá de cima. Uma preocupação natural. Chama-me a atenção uma criança. Driblando a atenção da mãe corre para cima e para baixo, provocando seus companheiros para brinca-deiras de corrida e escalada onde ele, naturalmente, é o líder e comanda a turma toda que se inspira nesse menino e o segue cegamente, para desespero de algumas mães. Reparo em outra criança cujo olhar segue atentamente os passos das outras crianças. Parece não querer arris-

car. Permanece ao lado dos pais brincando ou fingindo brincar sozinho. Mas seus olhos e, acredito a sua imaginação, estão entre os mais intrépidos que já conseguiram chegar aos galhos mais altos, acompanhados dos gritos e dos gestos de vitória pela façanha alcançada e que ficam naquele pódio pulando e se vangloriando até ouvirem os chamados das mães que ordenam que voltem ao solo, sob pena de diversas punições.

Eu e esse menino somos expectadores dessa aventura que me remete ao menino que já fui um dia, também desmemido, como aquele que subindo no galho mais alto, sentia-se poderoso. Aquela conquista valeria qualquer bronca que pudesse levar depois. Também pensei no menino que olhava tudo, mas para quem parecia faltar coragem para se aventurar e usufruir dessa sensação de vitória.

Algumas crianças precisam ser incentivadas a vencerem suas dificuldades e experimentarem novos desafios. Essa incumbência é uma tarefa dos pais que, percebendo a resistência da criança, incentiva-a e a acompanha para superar esses impedimentos. Coragem é “*a ação do coração*”. É quando nosso envolvimento com aquilo que estamos fazendo é forte o bastante para promover dentro de nós essa força que nos impele a seguir adiante, superando o medo, que paralisa e acovarda nossas ações.

Rudolf Steiner diz que a criança precisa de exemplos dignos para que sejam imitados. Isso deveria ser o suficiente para exortar em nós uma postura corajosa diante da vida, objetivando justamente essa imitação. Já no caso daquelas crianças que não são estimuladas somente com o exemplo, a tarefa se amplia no sentido de promover essa ação com mais intensidade. A atualidade nos propõe grandes desafios na educação de nossos filhos. O consumismo, o acúmulo e a grande quantidade de ofertas de opções estimulam nosso corpo astral para gastar, apegar e não se comprometer com nada, afinal, tudo pode ser trocado. Como não existe muita consistência nessas ações, quase tudo acaba ficando substituível e sem significado.

Muitos pais me perguntam como ajudar a criança a superar seus medos como, por exemplo, dormir sozinha em sua própria cama e não ter receio do escuro? Para situações como essa é necessário, antes de tudo, de uma estratégia, de uma mudança na atitude dos pais. Ritmo parece ser a base. Portanto, é necessário que a criança tenha um ritual para dormir. Isso significa que o horário não deve ser muito flexível e que antes da hora de dormir não venha direto da televisão ou de algum aparelho eletrônico, porque essas imagens continuam interagindo e provocando excitações que atrapalham o sono.

Substitui-las por contos e histórias trazem melhores resultados, porque a própria criança constrói o personagem através de sua criatividade. As crianças pequenas que preferem dormir na cama dos pais precisam ser conduzidas às suas próprias camas. Essa é uma tarefa para os pais que as conduzem à noite quando referem medo e que preferem ficar na companhia deles ao invés de sozinhas em seus quartos. É importante avaliar qual a representação desse quarto para a criança. Ela frequenta esse lugar ou é só um depósito de brinquedos que tem uma cama que quase nunca é utilizada pela própria criança? O quarto infantil deve ter algo de magia. Deve ser um lugar especial onde a criança possa brincar, sonhar, levar seus amigos e na sua cama receber de presente, todas as noites, um belo conto de fadas, que terá um papel muito importante no seu sono e no seu desenvolvimento emocional sadio. A criança começa a perceber que está segura em sua cama, em sua casa e com seus pais que a protegem, que cuidam dela e, principalmente, que com quem ela pode contar. Para isso a criança precisa, antes de qualquer coisa frequentar seu próprio quarto para que lhe seja familiar e aconchegante. Se ela brinca na sala ou no quarto dos pais, não reconhece como seu aquele lugar e acordar à noite em um lugar desconhecido pode ser realmente assustador. A coragem também está associada à confiança. Quando os pais dizem a seus filhos: - Pode confiar em mim! Eles também estão dizendo: - Eu protejo você, eu cuido de você, você pode contar comigo! Essa sensação de proteção oferece para a criança a confiança e o empenho necessário para adquirir coragem para enfrentar suas dificuldades, porque tem atrás de si protetores também corajosos que a ancoram e a protegem quando precisa, não só aceitando suas limitações, mas também a estimulando a conquistar seus desafios.

Os contos de fada podem ser aliados importantes na promoção dessa coragem. Aqueles que possuem personagens destemidos e audaciosos podem ser bons estimuladores nessa tarefa, como por exemplo, **O ALFAITE VALENTE**. A história começa com seu trabalho, costurando e cortando panos em sua oficina, provando um delicioso pão com geleia, mas as moscas o importunavam tanto que em um acesso de fúria puxou um pano e matou sete moscas de uma só vez. Considerando isso um feito de muita valentia bordou em uma faixa com os seguintes dizeres: “*Matei sete de uma só vez*”. Colocou-a e passeou pela cidade para que todos admirassesem sua valentia. No entanto, o esperto alfaiate não mencionou que eram sete moscas o alvo do seu confrontamento. Justamente naquele momento um emissário real viu o alfaiate desfilando pelas ruas e foi correndo contar a novidade ao Rei: - *Majestade! Encontrei um rapaz que diz ter matado sete de uma vez!* O Rei ficou entusiasmado, pois estava tendo muitos problemas com dois gigantes que perturbavam a paz do seu povo e destruíam suas plantações, comendo tudo que viam pela frente, causando prejuízo e importunando a paz do Reino. Pensou que esse rapaz seria a solução de seus problemas e raciocinou que se ele já matara sete, dois seria uma tarefa mais fácil. Pediu, portanto, para que esse corajoso fosse trazido à presença real. O alfaiate, mesmo diante do Rei e sabendo que teria que enfrentar dois gigantes, não vacilou e corajosamente aceitou o desafio, pois se vencesse os gigantes receberia como prêmio a mão da princesa em casamento. E por aí segue a história. Foi preciso muita astúcia e principalmente

coragem para o pequeno alfaiate combater e vencer os dois gigantes, que levaram a pior contra o destemido oponente, que conseguiu a proeza de se casar com a princesa e mais tarde se tornou Rei, graças à sua coragem e valentia.

Esse tipo de narrativa cujo personagem enfrenta o inimigo através da sua coragem e determinação pode ser um elemento de identificação muito pertinente para a criança que pode se espelhar nessa atitude e enfrentar também suas dificuldades. Talvez em outra oportunidade, quando essa história já se tornar familiar para ela, caso surja uma dificuldade ou, por exemplo, medo de dormir sozinha em seu quarto, o pai, após conduzi-la à sua própria cama, poderá lhe perguntar: - *Como será que o pequeno alfaiate conseguia dormir na floresta do lado de dois gigantes? Como esse alfaiate é corajoso, não é?*

Instigar a criança a enfrentar suas barreiras também está associado a estimular sua autonomia. Se uma criança deixa de realizar tarefas simples e é poupadá de enfrentamentos como aprenderá a ter coragem? Algumas crianças já têm essa iniciativa inata, outras precisam ser estimuladas a realizar coisas dentro de suas limitações. Mas como é importante para o seu próprio desenvolvimento bio-psico-social quando a criança conquista seus desafios! Essa é a tarefa que os condutores da criança, que são os pais, familiares, educadores e terapeutas que a acompanham e a observam podem e devem se esforçar para instigar e ajudar que ela possa realizar, dentro de suas potencialidades, os desafios que a vida lhe impõe.



Liane Collot d'Herbois



A VOZ DA COMUNIDADE Nos olhos do dragão

por Renata Leão - jornalista e instrutora de meditação e facilitadora de despertar

"Coragem!". Desde pequenos esta palavra nos afeta, de alguma maneira. "Coragem!", nos diziam, quando estávamos receosos de dar um passo adiante. "Coragem", chegava aos nossos ouvidos, quando não queríamos entrar naquele ambiente cheio de gente estranha. "Coragem", ouvíamos, muitas vezes sem entender exatamente o que aquela voz de comando significava. Coragem!

Crescemos. E as vozes ressoando "Coragem!", com a gente. Não raro, elas ainda vêm à tona. Às vezes, de fora. Outras, de dentro. E quanto já respondemos a essas vozes sem entender, no íntimo do nosso ser, o que afinal significa "ter coragem"? E o quanto essas respostas automáticas já nos provocaram aperto no peito?

É que coragem não é sobre ter. É sobre ser. Mais que isso, coragem é, simplesmente, ter coragem de ser quem se é. E ser quem se é dá trabalho. Exige, como Micael, olhar nos olhos do dragão. Do nosso dragão, nossas mais profundas sombras. Aquelas mais assustadoras, as que escondemos sob diversas camadas. Aquelas que nos paralisam. E que nos surpreendem com vozes de comando escuras e desencorajadoras.

No entanto, tem uma hora que, se a gente consegue silenciar um pouco essas vozes, que vêm da mente barulhenta, podemos perceber a onda. Uma onda de coragem intrínseca a todos nós, seres humanos. Um impulso interno que diz: "Coragem!". Nesse lugar, munidos dessa força, é possível encarar o dragão com amor. Olhar nos olhos de cada um dos medos que nos paralisa. E então eles começam a se dissipar. E as possibilidades reais de sermos quem somos se apresentam. Aí, é seguir o caminho do ser. Do ser com coragem.

Ser quem se é dá trabalho. Exige justamente coragem. E eu encerro esse texto, que celebra essa época do ano tão especial – sem falar no período em que estamos vivendo no mundo, tão transformador em todos os sentidos –, com duas perguntas:

**E se não houvesse mais medo?
E se você estivesse sendo
você, quem você seria?**

Para a reflexão. Para sentir no coração.



Liane Collot d'Herbois

ACONTECEU NA FRANCISCO

JUNHO

29

JULHO

01



Fotos: Thiago Borazanian - pai do 6º ano.

15- 21

V Congresso Brasil de Pedagogia Waldorf em Brasília

Os professores Sidnei de Português e Denise de Euritmia representaram a Francisco de Assis no V Congresso Brasil de Pedagogia Waldorf, em Brasília.

Foi um importante evento para a Pedagogia Waldorf no Brasil, com palestras de Claus Peter Röh, e aconteceu na Universidade de Brasília - UnB.



AGOSTO

19

20

25

26

SHOW DE TALENTOS

Foi um evento organizado pelos alunos do 8º ano para celebrar os talentos em nossa escola! Os pais da sala também fizeram deliciosos hambúrgueres caseiros para quem foi ao evento, e estavam deliciosos!

SHOW DE VIOLA

Paisagens da nossa terra

Foi um lindo show de viola em prol do LAR DE FRANCISCO, que acolhe crianças e mães em situação de risco.

DIA DO FOLCLORE!

Com os alunos do 12º ano, as crianças do Ensino Fundamental participaram de diversas brincadeiras "das antigas", como jogar bolas de gude, pião, andar de perna de pau, pular corda e amarelinha!

Foi um dia de muita alegria, diversão e aprendizado para todas as salas!

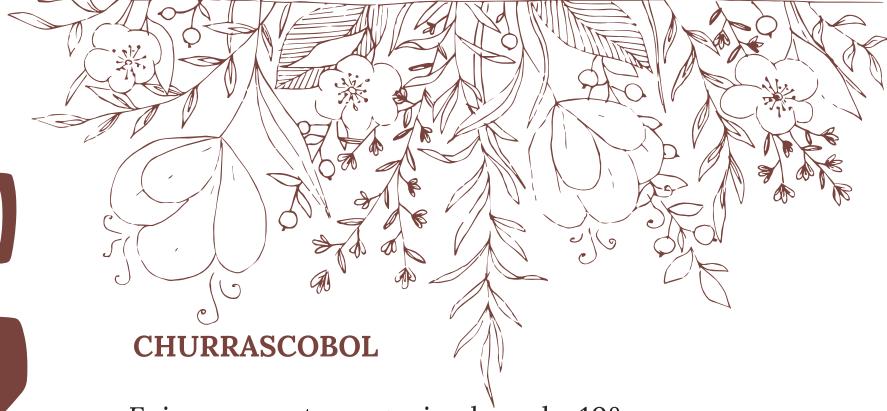
PORAS ABERTAS

Aconteceu na nossa escola o evento do Portas Abertas, um dia onde os pais interessados em conhecer a Pedagogia puderam conhecer como funciona a nossa escola, a Pedagogia Waldorf e tudo de mais belo que ela traz!

Foi um dia de muita troca, alegria e emoções, com depoimentos de ex-alunos e vivências de como são as aulas do Jardim, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Para o nosso lanche da manhã, o Grupo de Pais fez deliciosos pães caseiros, tornando ainda mais rico esse encontro tão especial.

SETEMBRO 02



CHURRASCOBOL

Foi um evento organizado pelo 10º ano para fortalecer laços entre pais e filhos, onde os meninos puderam jogar futebol, comer churrasco, conversar, ouvir música e muito mais!

O último “Churrascobol”, nome que se popularizou para o oficialmente denominado Encontro Sócio-Esportivo dos Pais da Escola Waldorf Francisco de Assis ocorreu no segundo semestre de 2.014. Foram 15 edições. Mas muitos, especialmente as famílias que chegaram em nossa comunidade depois dessa data podem não saber do que se trata tal evento.

A ideia surgiu tendo em vista a necessidade de uma sala da escola, em que os meninos eram a maioria e que viviam um processo de embates (inclusive físico), vivenciassem um momento de convivência com os pais onde, mesmo diante de uma disputa, prevalecia o respeito às regras e ao próximo.

Depois de algum debate, inclusive com auxílio profissional, decidiu-se pela realização de uma partida de futebol, reunindo meninos, seus pais e professores. Como o número ainda assim era insuficiente, pois a sala era pequena, estendeu-se o convite a outros pais e alunos.

Como não podia deixar de ser, organizou-se um churrasco, servido após a partida de futebol, prolongando assim o tempo de convivência e integração.

Acordos feitos, o primeiro evento ocorreu no segundo semestre de 2.007. Foi tão



grande o sucesso, seja em seu objetivo inicial, seja no estreitamento de laços entre alunos, alunos e pais, alunos e professores e pais e professores, e entre pais, que a iniciativa passou a abarcar toda a Escola e a ser realizada semestralmente, até o segundo semestre de 2.014. A saída de alguns pais que sempre estiveram à frente de sua organização fez a iniciativa arrefecer.

Já partir de sua segunda edição, ao futebol e ao churrasco, foi adicionada muita música, jogo de vôlei, jogo de truco e outras atividades de congraçamento e lazer.

No início desse ano, retomou-se a iniciativa com pais que vivenciaram alguns encontros anteriores. Procuraram e encontraram o apoio e disposição de antigos organizadores para obter o local para sua realização e o know-how de sua organização.

Esse novo encontro ocorreu no último dia 2 de setembro. Com certeza, apesar desse texto ter sido escrito antes de sua realização, o encontro atingiu todos seus os objetivos iniciais, apesar de alguns o virem apenas na sua expressão externa como uma reunião masculina para jogar futebol, baralho, ouvir música e comer e beber bem e à vontade; o que de fato ocorre e é muito prazeroso.

Tão importante é esse encontro que, desta vez, um novo objetivo foi agregado ao seu formato original: o de contribuir com a viagem do 11º de 2018 para o

Congresso de Jovens no Goetheanum. Objetivando arrecadar fundos os jovens da classe do atual 10º ano se propôs a assumir a preparação e a servir a alimentação que anteriormente era contratada junto a profissionais.

Como sempre, é um momento onde os homens da comunidade escolar têm a possibilidade de, na prática, exercitar o respeito às diferenças e permitir que o outro participe e, dessa forma, por meio de nossas atitudes e gestos, carregados de responsabilidade, contribuir para que as crianças e os jovens tenham atitudes responsáveis em uma sociedade dinâmica e conturbada. De uma forma lúdica onde, pelo lazer, a fraternidade e a interatividade pessoal são solidificadas.

A todos que participaram nosso sincero agradecimento por mais uma vez contribuir para a realização desse evento prazeroso e que auxilia na formação de nossos filhos de forma positiva e ativa e para o desenvolvimento de nossa comunidade e de cada um como indivíduo.

Aos que por qualquer razão não puderam participar desejamos que se motivem a estar presentes nos próximos, cuja realização depende sobretudo do desejo de nossa comunidade escolar.

Tamotsu Kambe, pai de Guin do 10º e Yu do 8º ano Waldorf; Adeilson Chaves, Renato Bastos, Túlio Pinto e Vidal B. Silva, pais de ex-alunos.

Inter Waldorf

Aconteceu mais uma edição do Inter Waldorf, realizado na escola Rudolf Steiner com a participação do 9º ano da EWFA. Foi um encontro social muito importante para estes jovens. Parabéns a todos!

02



AGENDA

SETEMBRO

- 07 - Independência do Brasil
- 08 - Recesso
- 11 - Conselho de Classe 1º e 2º ano
- 12 - Conselho de Classe 5º e 6º ano
- 14 - Reunião Maternal, Jardim e 1º ano
- 16 - Atividade Pedagógica
- 21 - Reunião 8º ano e Financeira
- 23 - Reunião 1º ao 12º ano e Festa Semestral
- 28 - Palestra para comunidade

OUTUBRO

- 04 - Aniversário da Escola
- 05 a 08 - Teatro 8º ano
- 09 a 13 - Semana da Primavera
- 19 - Financeira
- 20 - Evento de música 10º ano Chicopaloosia
- 26 - Reunião 6º ano e Palestra para comunidade
- 28 - Reunião 3º e 5º ano e Atividade Pedagógica

